

BOLETIM - INFORMATIVO

UFRRJ - 14 - ABRIL - 1980

DCE

«MINISTRO RECEBE COMISSÃO DE ALUNOS DA RURAL!»

A comissão de alunos que esteve em audiência com o Ministro da Educação e Cultura, na 4ª feira, 9/04, tendo em mãos farta documentação que comprovam as arbitrariedades do Reitor, deixaram o ministro, Sr. Eduardo Portella, perplexo, tendo o mesmo declarado ao noticiário da Rádio JB, que o Reitor da UFRRJ, Sr. Artur Orlando Lopes da Costa, havia mesmo usado atos arbitrários.

Foi marcada pelo ministro nova audiência na 2ª feira, dia 14/04 em que este dará sua resposta final.

Todas as entidades estudantis do Brasil manifestaram seu apoio e admiração pela coesão dos alunos da Rural, visto que ainda não se registrou nenhum furo de greve.

- TODOS JUNTOS ATÉ A VITÓRIA!!!! -

Rural continua parada no Rio

RIO (Secursal) — Os 4.500 alunos da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), reunidos ontem em assembleia, decidiram continuar a greve iniciada há 22 dias em protesto contra a instauração de inquérito policial e administrativo envolvendo 83 professores e a demissão do prof. Valtér Ferreira.

Uma comissão de quatro estudantes já entregou um documento ao ministro da Educação, Eduardo Portella, em Brasília, relatando todas as irregularidades que, segundo eles, resultaram na greve. O ministro prometeu uma resposta na próxima segunda-feira. "quando será dada uma solução para o caso" disseram os estudantes.

Segundo os alunos, as pressões da administração da UFRRJ estão aumentando dia a dia, a ponto de impedir a participação discente no "Dia Olímpico" no Forte da Urca.

Os formandos de 1980 da UFPRJ, realizaram na quarta feira (9/4) uma Assembléia Geral, onde discutiram sobre as lutas levadas hoje na nossa Universidade.

Esta assembléia, que contou com cerca de 100 alunos foi um fato de grande importância para o movimento Estudantil da UFPRJ, pois serviu para desmascarar a Reitoria, que tenta há vários anos dividir os alunos (sempre que estes estão organizados) com ameaças de suspensão de semestre, reprovação e outras atitudes arbitrárias como recesso (fato ocorrido em 78).

Agora, mais uma vez vemos atitudes repressivas por parte da Administração que tenta intimidar os alunos, colocando matérias pagas nos jornais de grande circulação, estabelecendo prazo para que os alunos voltem as aulas, sob pena de serem reprovados.

No entanto, a discussão entre os formandos serviu para mostrar a unidade existente entre os alunos que apesar de ameaçados, vêm com clareza a justiça das reivindicações e pretendem continuar lutando unidos até a vitória final.

Foi encaminhado o seguinte documento seguido de um abaixo-assinado:

"CARTA ABERTA DOS FORMANDOS AO MAGNÍFICO REITOR DA UFPRJ"

"Nós, formandos abaixo assinados, alunos desta Universidade, vimos à V. Magnificência demonstrar nossa intenção de concluir nosso curso o mais rapidamente possível, em virtude de necessitarmos de nossos diplomas para que possamos servir à sociedade.

Não é justo que permaneçamos de maneira improdutivo, onerando os cofres públicos.

O nosso desejo de voltar às aulas é imperativo, visto que nossas necessidades são mais imediatas que o restante do corpo discente.

Mas, a volta às aulas está diretamente condicionada ao atendimento por completo das reivindicações que já devem fazer parte do vosso conhecimento, pois sendo também alunos desta Universidade somos solidários ao movimento que ora se encontra neste impasse.

Não podemos conceber como uma questão tão justa possa ser por tanto tempo protelada por esta administração.

Gostaríamos de aproveitar a oportunidade para lembrarmos à V. Magnificência que a demora ou impedimento da conclusão de nossos cursos depende única e exclusivamente da forma pela qual serão solucionadas as nossas reivindicações."

Mais uma vez, a Reitoria se pronunciou contra os alunos devolvendo o documento, mostrando com isso que não está disposta a dialogar como tem anunciado nos jornais, e sim a continuar com gestos mesquinhos de ameaças.

A resposta do Reitor foi escrita de próprio punho por cima do documento com os seguintes dizeres:

"A administração não se deixará pressionar, nem admite injunções ou interferências indevidas.

A convocação tornada pública nos jornais diz claramente que a comissão a ser constituída será recebida até o dia 17 do corrente e exclusivamente para tratar do problema das faltas e da possível reposição de aulas".

a. Arthur Orlando Lopes da Costa - Reitor

Lembramos ao Magnífico Reitor que Pressionar se escreve com 2 esses.

REITOR AMEAÇA ANULAR SEMESTRE

Nos jornais de grande circulação do Rio de Janeiro, o Reitor / lança mão de matérias pagas utilizando-se de verbas públicas destinadas para a educação, procurando assim, desorientar-nos no nosso movimento.

O Reitor tenta desta forma inverter o eixo de nossa luta, procurando fazer com que abandonemos nossas reivindicações e passemos a lutar pela volta às aulas sem a perda do semestre.

Nestas matérias pagas é citado o artigo 29 do parágrafo 4º da lei 5.540 que diz: "O aluno que não assistir as aulas será reprovado / (75%)"; mas se esquece que no parágrafo 5º do artigo 29 da mesma lei diz: "O ano letivo poderá ser prorrogado por motivo de: calamidade pública, / guerra externa, convulsão interna e a critério dos órgãos competentes das Universidades e estabelecimentos isolados, por outras causas excepcionais".

Este parágrafo nos mostra que temos bases legais para continuarmos com nossa luta, como também experiências tidas por nós em outras / greves (novembro de 78 e maio de 78 (Paulinho)) e por companheiros de outras Universidades como é o caso da Veiga de Almeida que manteve o movimento por 4 meses, vindo somente completar o 2º semestre de 79 em abril / de 1980. Com isso verificamos que a UNIÃO É A FORÇA NA LUTA DOS ESTUDANTES PODEM GARANTIR NOSSOS INTERESSES, quais sejam: AULAS COM VITÓRIA.

Entendemos também que uma atitude deste porte acarretaria para a Universidade prejuízos incalculáveis, / pois não haverá condições físicas para suportar a entrada de novos alunos no 2º semestre de 1980 sem contar com o vestibular de 1981.

Esses são os nossos dirigentes, mantem-se fechados ao diálogo e intransigentes em acatar as nossas reivindicações, e como não bastassem as arbitrariedades até agora cometidas, somos ameaçados com a perda do semestre. Chega de ameaças, nós alunos da UFRJ queremos aulas e o Reitor não quer dar.

A VITÓRIA FINAL DEPENDE DA MOBILIZAÇÃO DE TODOS !!!

2ª FEIRA, 14/04,
CONFERÊNCIA COM O
PROF. CANIATO, NA
SALA DE ESTUDOS.

"ALTERNATIVA BRASILEIRA
PARA O ENSINO DA CIÊNCIA".

ASSEMBLÉIA GERAL 3ª FEIRA, 15/04, ÀS 15:00 HS.
NO GUSTAVÃO.

NÃO TEMOS NADA A VER COM ESSA GREVE SEM SENTIDO DE VOCÊS! FIQUE SABENDO, QUE SE VOCES INSISTIREM NESTE MOVIMENTO, ANULO O SEMESTRE, FECHO A UNIVERSIDADE, E VOU JOGAR GOLFE EM PAZ COM MEUS MAGNÂNIMOS AMIGOS!!!!



ASSEMBLÉIA DOS PROFESSORES

Um grupo de alunos e os professores tiveram a oportunidade de assistir, mais uma vez, a maneira que o Reitor tem de solucionar este impasse na Rural. Ele convocou todos os docentes para uma reunião na qual se esperava que houvesse um debate no sentido de solucionar a greve. Mas nada disso ocorreu,

Ele simplesmente limitou-se a ler o documento que o Conselho Universitário (C.U.) dirigiu aos alunos, contendo várias distorções e inverdades, documento este que foi lido em Assembléia Geral dos Estudantes, 2ª feira, dia 7/04.

Durante a leitura do documento o Reitor se negou a dar a palavra aos presentes, mas mesmo assim alguns professores se colocaram, dentre eles o professor José Alberto Baptista (Ez-DPA), criticando a altos brados as distorções dos fatos que o envolvia. Continuando o seu monólogo, o Reitor revelava ao conjunto dos professores, inclusive àqueles que ainda acreditavam no diálogo, o quanto autoritário ele o é, causando com isso a saída de vários professores indignados com o fato.

Enquanto lia as mentiras deslavadas contidas no documento, o Vice-Reitor ria da situação ridícula a que se prestava o Reitor.

Após a retirada do Reitor, a ADUF realizou uma Assembléia que logo de início teve aprovada uma Moção de Solidariedade em apoio ao movimento dos alunos.

As deliberações tomadas na Assembléia da ADUF, foram as seguintes:

- 1- Colocar matéria paga nos jornais refutando o documento do C.U.
- 2- Ida a Brasília na 2ª feira (14/4) para ter uma audiência conjunta com os alunos frente ao Ministro da Educação, Sr. Eduardo Portella.
- 3- Mediação pessoal do ministro na Rural.
- 4- Assembléia Geral permanente, e ampla convocação para a Assembléia do dia 16/04, na qual tomarão decisões mais firmes.

Vários professores colocaram a necessidade de entrarem em greve, sendo que mais de trinta (30) professores já se comprometeram a preferir paulestras para os alunos durante esta semana.